



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA SIMONE DOS SANTOS  
ROSA LILIAN DA SILVA

A GEOGRAFIA EM LIVROS DIDÁTICOS DA EJA:  
DO QUE SE PRETENDE ENSINAR E DO QUE SE É POSSÍVEL APREENDER  
ACERCA DA TEMÁTICA URBANO-RURAL

Maceió/AL  
2019

MARIA SIMONE DOS SANTOS  
ROSA LILIAN DA SILVA

A GEOGRAFIA EM LIVROS DIDÁTICOS DA EJA:  
DO QUE SE PRETENDE ENSINAR E DO QUE SE É POSSÍVEL APREENDER  
ACERCA DA TEMÁTICA URBANO-RURAL

Artigo científico apresentado ao Colegiado do  
Curso de Pedagogia do Centro de Educação  
da Universidade Federal de Alagoas como  
requisito parcial para obtenção da nota final  
do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma  
Fonseca e Silva Vilar

Maceió/AL  
2019

**MARIA SIMONE DOS SANTOS  
ROSA LILIAN DA SILVA**

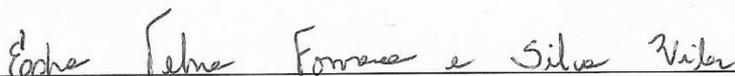
**A GEOGRAFIA EM LIVROS DIDÁTICOS DA EJA: DO QUE SE  
PRETENDE ENSINAR E DO QUE É POSSÍVEL APREENDER ACERCA DA  
TEMÁTICA URBANO-RURAL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

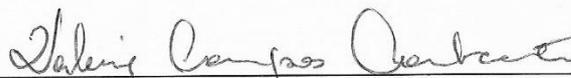
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 29/07/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

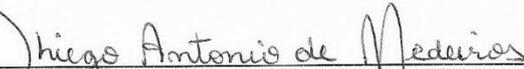
**Comissão Examinadora**



Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Valéria Campos Cavalcante (CEDU/UFAL)



Prof. Msc. Dhiego Antônio de Medeiros (UNEAL)

A GEOGRAFIA EM LIVROS DIDÁTICOS DA EJA:  
DO QUE SE PRETENDE ENSINAR E DO QUE SE É POSSÍVEL APREENDER  
ACERCA DA TEMÁTICA URBANO-RURAL

Maria Simone dos Santos  
[msimone1980@gmail.com](mailto:msimone1980@gmail.com)

Rosa Lilian da Silva  
[rosalilian518@gmail.com](mailto:rosalilian518@gmail.com)

## RESUMO

A modalidade Educação de Jovens e Adultos, a Geografia escolar e o livro didático são articulados neste Trabalho de Conclusão de Curso ao analisarmos a coleção de livros didáticos *EJA Moderna*, distribuída por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD EJA 2014) e adotada na rede de ensino de Maceió/AL. A problematização construída em torno do que se pretende ensinar e do que é possível apreender acerca da temática urbano-rural, implica considerar os sujeitos da EJA a quem se destina o livro didático, as propostas pedagógicas para essa modalidade delimitadas ao ensino e aprendizagem de saberes geográficos, bem como o modo como estão sendo apresentados no material “livro didático”. Optamos por analisar a temática urbano-rural, considerando não somente a necessidade de delimitar um *corpus* para análise, mas também a relevância que este tema tem para os educandos jovens, adultos e idosos, incluindo-se as indicações atuais para o estudo do referido tema, na perspectiva de romper com estereótipos e uma visão restritiva de descontinuidade espacial. Contribuíram para as análises tanto autores provenientes do campo da Geografia quanto da Educação de Jovens e Adultos, a saber: Freire (1996); Perez (2005); Santos (1993,1996); Candiotto e Corrêa (2008) dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Geografia. Livros didáticos. Urbano-rural.

## 1 PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

O nosso interesse em desenvolver um estudo acerca do livro didático da Educação de Jovens e Adultos (EJA), olhando mais especificamente para a Geografia, justifica-se por várias razões. Primeiro porque as identidades de suas autoras se misturam com o tema, uma traz em sua história de vida, a obtenção da certificação do ensino médio por meio de uma via aberta pela política pública denominada Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); a outra autora, também adulta, traz em sua história e trajetória escolar, memórias e vivências que incluíam

longos deslocamentos do campo para a cidade. Em comum, nossas vindas para a cidade e, posteriormente para a capital, ou seja, de um modo de vida, marcadamente rural para outro, predominantemente urbano.

As vivências no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) reafirmaram essa identidade, de modo que realizar estudos voltados para a EJA, assumia o sentido de encontros. Já no desenvolvimento do projeto de pesquisa e, posteriormente, cursando as disciplinas eletivas de EJA 1 e 2, constantes na matriz curricular do curso de Pedagogia da UFAL, ocasião na qual se deu o contato mais direto com a sala de aula e os alunos da EJA, decidimos por estudar essa modalidade de educação. Por fim, as disciplinas Saberes e Metodologias do Ensino da Geografia 1 e 2 veio ao encontro desse desejo, considerada a relevância que os saberes geográficos têm para os estudantes da EJA.

Nessa perspectiva, a proposta desse artigo é analisar em que medida o livro didático na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribui para a apreensão e compreensão de saberes geográficos (CASTROGIOVANNI, 2010), delimitados neste trabalho à temática urbano-rural.

Adotamos a definição de livro didático apresentada por Silva (2010, s. p.) como sendo materiais.

[...] não somente utilizados, mas também produzidos com a intencionalidade de uso em situação escolar, particularmente para uso em sala de aula, em disciplinas escolares específicas, para etapas, níveis ou modalidades de ensino também específicas.

Mediante a concepção apresentada, destaca-se tanto a especificidade da EJA quanto da disciplina escolar Geografia, envolvendo igualmente os processos de ensinar e aprender em suas intencionalidades.

Sendo o livro didático, um recurso previsto e garantido nas políticas públicas de ensino para a modalidade da EJA por meio de um PNLD específico, desde o ano de 2011; analisá-lo significa acompanhar concepções, propostas e possibilidades de ensino e aprendizagem, neste caso, de um componente curricular específico - a Geografia.

A opção por esta área, deu-se em função de considerarmos sua pertinência e importância para os sujeitos jovens, adultos e idosos, tendo por base o que vem sendo discutido por estudiosos da EJA, da Alfabetização e da Geografia.

Perez (2005), por exemplo, destaca a função alfabetizadora da Geografia e a necessidade de pensar o seu ensino, portanto, sua presença no currículo, na escola, no livro didático. Para a citada autora

Pensar o ensino de Geografia a partir de sua função alfabetizadora é articular a leitura do mundo à leitura da palavra, na perspectiva de uma política cultural - cultura aqui entendida como a relação do ser humano com o seu entorno - que instrumentalize as classes populares a saberem pensar o espaço, para nele se organizarem na luta contra a opressão e a injustiça (PEREZ, 2005, p. 18).

Na mesma direção de autores como Paulo Freire (1996), Perez (2005) e Callai (2005, p. 228) sugere que “uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens”, destacando que:

[...] fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).

De acordo com o que foi apresentado acerca da importância do componente curricular Geografia e sua relação com a EJA e ainda considerando com Escolano (2000), citado por Silva, (2010, p.1) que os livros podem ser vistos também como “uma forma concreta de conceber e praticar o ensino”. Justificamos a importância de analisar livros didáticos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica que tem como público alvo, sujeitos que não se alfabetizaram ou não tiveram acesso à educação básica. O fato é que a realidade dos educandos da EJA, formada por uma maioria trabalhadora, requer uma dinâmica de ensino diferenciada, bem como materiais e propostas que os considerem em suas singularidades.

No Brasil, as políticas direcionadas a educação de jovens e adultos, tem apresentado alguns avanços e a inclusão desta modalidade no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD EJA) desde o ano de 2007, representa um desses. Sendo assim as obras destinadas a essa modalidade passaram a ser analisadas e avaliadas, com o intuito de garantir a qualidade do material didático.

Portanto, partindo do pressuposto da importância do livro didático em sala de aula, este artigo visa analisar os livros da coleção *EJA Moderna*, apontando seus pontos positivos e negativos quando houverem, detendo-se a temática do urbano-rural.

A realização da análise da citada coleção, deu-se com base na necessidade de compreendermos de que forma a Geografia se apresenta nesses livros, principalmente em referência ao público a que se destina. Apontamos também como contribuinte o fato de a coleção ser adotada na rede municipal de ensino de Maceió.

A metodologia utilizada na análise é a bibliográfica, sendo utilizados como aportes, documentos oficiais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da EJA, o Guia do Livro Didático, bem como autores que subsidiam todo o trabalho desenvolvido, a exemplo de Freire (1996); Perez (2005); Santos (1993, 1996); Candiotto e Corrêa (2008) dentre outros.

Os aspectos analisados na coleção EJA Moderna incluem, além dos itens básicos sugeridos por Pontuschka *et al.* (2007), a saber: capa, autor/es, apresentação do livro, índice (estrutura e organização dos conteúdos), imagens, representações gráficas e cartográficas, proposta teórico-metodológica, atividades; o tratamento dado à temática do urbano-rural, com foco nos aspectos enfatizados para o seu ensino, conforme orientações mais atuais.

## **1.1 O QUE É A EJA? BREVE TRAJETÓRIA HISTÓRICA**

A educação de jovens e adultos hoje é um direito assegurado por lei, tendo o poder público que garantir gratuitamente esse acesso aqueles que por motivos vários não conseguiram ingressar na escola ou dar continuidade aos estudos.

Os documentos oficiais não especificam a trajetória da educação de jovens e adultos, bem como não se registram ações governamentais que comprovem o interesse nesse tipo de educação no período Colonial, sabemos apenas que as pessoas com maior poder aquisitivo conseguiam acesso a algum aprendizado, sendo inacessível às classes mais pobres da população que eram compostas na grande maioria por mestiços e negros.

A Proposta Curricular Nacional para a Educação de Jovens e Adultos cita que, nossa primeira constituição de 1824, teve forte influência europeia, trazendo ideias de cidadania como instrução primária a todos os cidadãos. A ideia de educação para todos era recorrente nas constituições, porém longe da realidade em que o Brasil vivia.

Por volta da segunda década do século XX surgem movimentos civis e movimentos oficiais que por motivos de ideais de igualdade ou da manutenção da ordem social impulsionaram reformas educacionais em grande parte dos estados

brasileiros. Porém foi só por volta da década de 40 que a educação de jovens e adultos se firmou como política educacional, graças ao fortalecimento da constituição federal de 1933, que instituiu obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário a todos.

Por volta da década de 60 além dos planos instituídos pelas políticas públicas surgem também os movimentos populares, sendo o educador Paulo Freire um dos principais influenciadores e criador de métodos e procedimentos educativos que objetivaram disseminar em todo o Brasil, meios que visavam diminuir o enorme déficit educacional. Infelizmente o golpe militar pôs fim ao trabalho desse educador.

Houveram diversos programas políticos educacionais que foram implantados para sanar a questão do analfabetismo até os dias de hoje, porém todos eles não conseguiram instituir uma política realmente eficaz de combate ao analfabetismo no Brasil.

A EJA é um direito assegurado pela Lei de diretrizes e Bases da Educação, e seu acesso deve ser gratuito e de qualidade. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB n.º 1/2000) a EJA é reafirmada como “modalidade da Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e suprimento e assumindo a de reparação, equidade e qualificação - o que representa uma conquista e um avanço”.

Pelo exposto, fica evidenciado que a educação desse público deve ser de qualidade, dada sua importância para nossa sociedade letrada e necessária ao mundo do trabalho.

Partindo do pressuposto que o trabalho é um dos princípios básicos na constituição da vida e também o que diferencia o homem dos animais, aborda COSTA (2013, p.67):

O trabalho, então, é o que diferencia o homem como espécie e gênero dos outros animais. O processo-trabalho engendra uma relação dialética entre o homem e a natureza, pois ele a transforma, a humaniza e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo.

Desse modo, reafirma-se que essa forma humana de ser é decisiva na construção do ser na nossa sociedade, tendo um grande valor na organização social. Faz parte da identidade do homem, ou seja, é na produção da vida material que são estabelecidas as relações sociais. Dessa forma entende-se a importância do trabalho para os sujeitos. E é por conta do mundo do trabalho que verifica-se a grande importância de um ensino diferenciado, visto que tem que ser um ensino emancipador, não só atender as demandas do mercado, mas, integralizar e incluir os sujeitos da

EJA como cidadãos de direitos, cuja educação deve favorecer condições de enfrentamentos as desigualdades existentes. Fica evidenciada, uma educação que dê suporte efetivo, onde esses sujeitos sintam-se participantes, como diz Paulo Freire, uma educação que o faça buscar ser mais, libertando-o, desalienando-o.

## 1.2 A EJA E A INSERÇÃO NO PNLD

Em 2011, o Ministério da Educação, deu início a políticas de qualidade mais efetivas para os livros didáticos da EJA, visto que os educandos dessa modalidade chegam em sala de aula com suas experiências e vivências cotidianas, necessitando assim de um livro que possibilite um currículo ampliado e diversificado. Como reconhece o PNLD (2014 p.14):

[...] a aprendizagem na educação de jovens e adultos abrange um vasto leque de conteúdos – aspectos gerais, questões vocacionais, alfabetização e educação da família, cidadania e muitas outras áreas – que preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Além disso, a aprendizagem na EJA é considerada imperativa para o alcance da equidade; da inclusão social; da redução da pobreza; da construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento.

O primeiro edital PNLD EJA foi elaborado em 2011, com vigência dos livros prevista até 2014. O último edital foi em 2014, uma vez que em 2018, ainda não havia sido atualizado um novo currículo para a modalidade, ficando a escola sem materiais novos, sendo obrigada assim a reutilizar os materiais já existentes (ver informe em anexo).

Embora os materiais didáticos que servem de apoio aos professores, já existissem desde 1940, sendo modificados de acordo com as diversas influências políticas e descontinuidades de alguns programas governamentais de educação, o livro didático sempre foi um grande desafio para a EJA por vários motivos, principalmente pelas características do seu público, inclusive por diversidades várias, incluindo-se as de geração, etnia, gênero, lugar; além das concepções de alfabetização, por vezes limitada a leitura e escrita.

A importância das políticas de aquisição, distribuição e elaboração de materiais representam um avanço para a EJA no que se refere a ampliação da cultura letrada para esses sujeitos, melhorias na qualidade da educação, bem como dos materiais didáticos.

O livro didático da EJA se incorporou ao Programa Nacional do livro didático através da resolução nº. 18, de 24 de abril de 2007, no âmbito do programa Brasil alfabetizado, tendo sido ampliado no PNLA de 2009 e 2010 e incorporado ao PNLD EJA em 2011.

Somente na edição de 2014 é que o PNLD EJA incorpora, além da Alfabetização e dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio. Com relação a tal ampliação, destaca-se no Guia dos Livros Didático:

Trata-se de um momento especial do processo de consolidação da política de material didático para a EJA, agora com um Programa de aquisição e distribuição de obras didáticas de qualidade para o público jovem e adulto que amplia o acesso a livros didáticos a todas as etapas dessa modalidade de ensino. Com esta iniciativa, o Ministério da Educação busca consolidar uma política que zela pela produção de obras didáticas de qualidade para a EJA, superando o antigo quadro das produções caracterizadas, por vezes, pela infantilização, pela mera redução de conteúdos da Educação Básica regular, pela baixa qualidade do projeto gráfico-editorial e, de modo geral, por propostas inadequadas sob a perspectiva didático-pedagógica, por serem alheias às diretrizes educacionais formuladas para a EJA. diz (PNLD EJA, 2014, p.15).

Dessa forma entende-se que apesar dos avanços na avaliação dos livros didáticos, a EJA ainda tem muitos desafios nesse campo, visto que essa importante ferramenta pedagógica deve ser construída a partir de práticas organizadas no âmbito de propostas curriculares que levem em consideração as etapas e a diversidade desse público.

## 2 A COLEÇÃO EJA MODERNA E A GEOGRAFIA QUE SE PRETENDE ENSINAR

**Figura 1** - Capas dos livros didáticos que compõem a coleção *EJA MODERNA*



Fonte: imagem extraída do site da Editora Moderna

A coleção EJA Moderna, aprovada e distribuída pelo PNLD 2014 é classificada como pertencente a categoria/composição 2C anos iniciais do ensino fundamental, composta por 3 volumes, sendo 3 LA (Livro do Aluno) e 3 ME (Livro do educador).

Trata-se de uma obra coletiva, na qual a autoria para o componente curricular Geografia não está especificada, sendo indicados os nomes de Denis Rafael Pereira (licenciado em História e Pedagogia); Carla Rafaela Monteiro (Bacharel e licenciada em História e Mestre em História Social; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva (licenciada em História e Mestre em Educação e Silvia Maria Comege Busso (licenciada em História). Pelo informado, não há geógrafos integrando o grupo de autores citados.

A coleção é composta por 3 volumes, sendo o volume 1 destinado à alfabetização, o volume 2 aos anos iniciais do ensino fundamental - segundo e terceiro anos -, e o volume 3 ao quarto e quintos anos do ensino fundamental. A obra aborda os componentes curriculares dos eixos Letramento e Alfabetização linguística, Alfabetização matemática, Língua Portuguesa e Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia), Ciências e Arte.

Destaca-se como objetivo geral da coleção *EJA Moderna*, conforme exposto no Guia do livro didático do PNLD EJA (2014, p. 111) que a obra visa:

Favorecer práticas educativas as quais os estudantes assumam uma postura reflexiva em face a produção do conhecimento possibilitando-lhes interagir com diferentes gêneros do discurso. Os conteúdos e as estratégias metodológicas estão articulados de forma coerente, relacionando os conteúdos trabalhando com experiências de vida dos estudantes da EJA.

Com relação a proposta e os conteúdos geográficos, o Guia aponta avanços significativos da coleção em tela, destacando que: “A proposta pedagógica da obra valoriza as experiências cotidianas dos estudantes, simultaneamente articulada aos conteúdos”, mas com a seguinte ressalva:

A obra aborda temas extremamente significativos para a Geografia, entretanto não realiza muitas problematizações. Além disso, embora seja mencionada no manual do educador, a importância da interdisciplinaridade, no desenvolvimento da proposta teórico metodológica da obra é preciso que essa abordagem interdisciplinar seja ressaltada para os estudantes (GUIA PNLD EJA 2014, p.117).

Na coleção analisada os conteúdos estão divididos em unidades temáticas e capítulos, apresentando os respectivos assuntos relacionados ao urbano e o rural. Com vistas a demonstrar sua organização elaboramos um quadro, no qual apresentamos o sumário da obra delimitado para este trabalho para o recorte da temática urbano-rural com temas/conteúdos presentes nos três volumes da coleção, incluindo-se o de Alfabetização.

**Quadro1:** Sumário da coleção *EJA Moderna* com Unidades/temas urbano-rural

VOLUME 1	VOLUME 2	VOLUME 3
<p><b>Unidade 4 - Ambiente e sociedade</b>  <b>Capítulo 1 - Espaço urbano e Espaço rural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os diferentes espaços           <ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura de rótulos e embalagens</li> </ul> </li> <li>Relações entre campo e cidade</li> </ul>	<p><b>Unidade 3 - Sociedade e meio ambiente</b>  <b>Capítulo 2 - A ação humana sobre o ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Problemas ambientais nas áreas rurais</li> <li>Problemas ambientais nas áreas urbanas</li> <li>Atitudes sustentáveis</li> </ul>	<p><b>Unidade 3 - Patrimônio nacional</b>  <b>Capítulo 2 - O espaço rural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As áreas rurais</li> <li>Atividades econômicas do campo</li> <li>O trabalho no campo</li> </ul>
<p><b>Capítulo 2- problemas da cidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As realidades de uma cidade</li> <li>Saneamento básico</li> <li>Nosso lixo de cada dia           <ul style="list-style-type: none"> <li>Enchentes</li> </ul> </li> </ul>		<p><b>Capítulo 3 - O espaço urbano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A cidade</li> <li>Atividades econômicas urbanas</li> <li>Do campo para a cidade</li> <li>Problemas sociais da cidade</li> </ul>

**Fonte:** Organização: autoras a partir da Coleção EJA Moderna (**grifos nossos**).

De modo geral, a coleção é bem avaliada com destaque para sua forma no que diz respeito aos aspectos gráficos e imagéticos. Desde a capa, dos livros, fica evidente

a destinação ao público adulto com um destaque para a atividade de escrita, marcada pela presença do objeto lápis e um *zoom* nas mãos de quem escreve, reafirmando-se a identidade dos jovens, adultos e idosos como estudantes.

No Guia dos livros didáticos do PNLD EJA 2014, registra-se um destaque para a proposta multidisciplinar da coleção, mas também uma crítica expressa por uma permanência ou tradição é destacada na observação de que:

[..] a Coleção apresenta resquícios de uma visão vinculada à chamada Geografia Clássica ou Tradicional, a qual aborda os conteúdos sobre o espaço geográfico de maneira predominantemente linear e fragmentada. Desse modo, torna-se necessário que o professor relacione os fatos geográficos e os analise no interior de um processo dinâmico e mutável no tempo e no espaço, tanto nas áreas rurais como urbanas, com destaque para as grandes cidades e metrópoles.

Sposito, ao abordar a função do livro didático de Geografia, aponta princípios importantes que devem estar presentes e, portanto, servir de apoio a análise. Destacam-se os seguintes: “[...] à natureza do conhecimento geográfico que se pretende levar ao aluno a aprender; os conceitos e instrumentos que devem ser elaborados e utilizados pelo aluno; [...] à adequação geral do livro aos três sujeitos básicos da relação ensino-aprendizagem - o aluno, o professor e a escola” Sposito (2006, p. 65-66).

Nessa perspectiva, buscamos identificar na coleção analisada se nos livros há uma adequação entre o que se pretende ensinar, considerando-se as subjetividades e especificidades desses sujeitos. Concordando com (FREIRE, 1996, p.122), reafirmamos que a Geografia que se pretende no LD deve contemplar um sujeito que saiba se situar no espaço em que pertence, de modo a provocar um entendimento não de uma maneira mecanicista, mas, compreender seu lugar problematizando e refletindo realmente sobre seu entorno e a esse grande movimento de globalização e universalização das transformações constantes, não uma geografia meramente descritiva e preocupada em apenas caracterizar a paisagem.

Perceber o que a Geografia em suas proposições atuais sugere, em especial para a EJA é o que visamos neste trabalho, principalmente no que diz respeito às relações sociedade-natureza no tocante ao urbano e o rural, de modo a observar se os LD da EJA possibilitam esse conhecimento.

### 3 O ESPAÇO RURAL E O URBANO NOS LIVROS DA EJA

Tendo como base o contexto do mundo atual, a Educação de Jovens e Adultos depende de uma escola que proporcione uma formação cultural e científica capaz de propiciar a esses sujeitos a construção do pensamento crítico e autônomo, de modo, que se sintam capazes de se posicionarem no mundo.

A partir desse entendimento procuramos entender que Geografia é essa que se veicula nos livros didáticos da EJA, considerando-se que “o conhecimento geográfico que se pretende que o aluno aprenda” constitui critério de análise importante, conforme Sposito (2006) e ainda que é preciso ter a compreensão de que esses sujeitos têm suas vivências, experiências, com capacidade de representar e problematizar o espaço geográfico, sobretudo se considerada as suas experiências espaciais concretas no lugar.

De acordo com Milton Santos (1996, p.39) “o espaço é formado por um conjunto indissociável solidário e também contraditório de sistema de objetos e sistemas de ações, não consideradas isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.”

A partir de uma compreensão do espaço habitado é possível se fazer uma leitura de mundo. Para tanto, requer, sobretudo a interpretação do espaço geográfico de forma crítica, e assim poder relacionar com as demais categorias geográficas. No espaço habitado, destacamos o espaço rural e o urbano, como utilizados e adaptados à condição humana, mas também técnica.

As regiões urbanas e rurais apresentam características próprias, no entanto apresentam uma relação que se caracteriza principalmente com as atividades de produção.

Milton Santos (1993, p.67) diz que “a região urbana tem sua unidade devido, sobretudo a inter-relação das atividades de fabricação ou terciárias encontradas em seu respectivo território, às quais a atividade agrícola existente preferencialmente se relaciona”.

Portanto, a análise do espaço é essencial para que se compreendam as relações entre a sociedade e a natureza, a dinâmica populacional, aspectos econômicos naturais entre outros.

Com relação a abordagem desses aspectos, destaca-se no Guia dos Livros Didáticos (2014, p. 114) que na coleção EJA Moderna

[...] as práticas das populações do campo são representadas por meio de imagens e textos que revelam seus costumes e a realidade de seu dia a dia, estabelecendo-se, de forma respeitosa, diferenças entre o campo e o meio urbano. Apontam-se os desafios enfrentados por esse grupo em função da escassez de investimentos e estímulo do poder público. Também são apresentadas algumas estratégias para superar dificuldades, tais como o uso da tecnologia.

Nos livros da EJA, conteúdos relacionados a categoria espaço, são apresentados, assim como os aspectos rural e urbano. É importante salientar que os respectivos assuntos são extremamente relevantes no ensino para esse público, pois possibilita trazer discussões importantes acerca da relação campo e cidade, suas transformações e compreensão da realidade socioambiental.

### **3.1 ANÁLISES DA TEMÁTICA URBANO-RURAL NOS TRÊS VOLUMES DA COLEÇÃO EJA MODERNA.**

No volume 1, a introdução à temática é feita pelo critério “diferença numérica de população”. A diferença em termos percentuais é apenas informada ao estudante com o recurso aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), sob a solicitação de que expliquem a afirmação apresentada.

Consta nos temas a serem estudados no livro a indicação de um trabalho com rótulos, bem como a leitura de poemas relacionadas a temática do capítulo. Considerando que o volume em tela é o de Alfabetização, possivelmente, os recursos e/ou propostas tenham essa preocupação.

No LD analisado observa-se que o mesmo aborda os respectivos temas urbano e rural, por meio de imagens, fazendo uma comparação acerca das diferentes paisagens, entre o campo e a cidade.

De acordo com a proposta curricular de Geografia, (2002), a importância em se estudar paisagens é vista justamente, por possibilitar aos educandos, analisar as influências entre sociedade, natureza e cultura no processo de transformações das paisagens.

No entanto no livro analisado o espaço urbano e rural apresentado como diferentes ou desproporcionais em termos de população não é historicizado nem tampouco problematizado em seus aspectos de mudanças ou de permanências.

A figura a seguir apresenta visualmente os espaços urbanos e rural:

**Figura 1:** Introdução a temática Espaço Urbano e Espaço Rural.

**CAPÍTULO**  
**1**

**ESPAÇO URBANO  
E ESPAÇO RURAL**

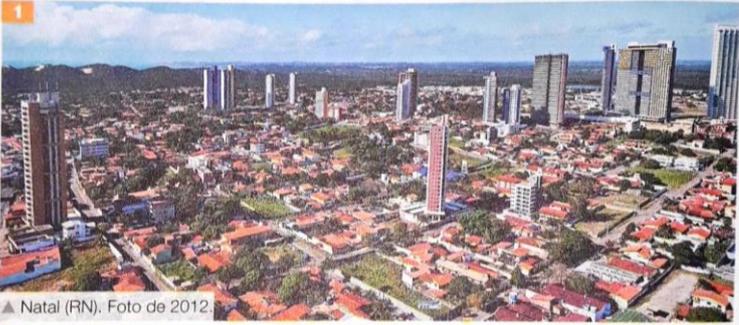
**TEMAS**

- ▶ ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL
- ▶ LEITURA DE POEMAS
- ▶ LEITURA DE RÓTULOS E EMBALAGENS
- ▶ USO DO TIL E PLURAL
- ▶ PRODUÇÃO DE TEXTO
- ▶ PORCENTAGEM

A maior parte da população brasileira – 84%, segundo o censo do IBGE 2010 – vive nas cidades, enquanto os 16% restantes vivem no campo.

■ Explique o que significa essa afirmação.

**1**



▲ Natal (RN). Foto de 2012.

**2**



▲ São José dos Campos (SP). Foto de 2010.

UNIDADE 4 • 164

CENTO E SESSENTA E QUATRO

**Fonte:** Livro didático EJA MODERNA, v.1, p. 164, (2013).

No citado volume, veicula-se uma letra de música, possivelmente, visando aproximar-se da temática e/ou das imagens próprias do campo ou do rural como modo de vida. Sabendo que as escolas recebem alunos com variadas vivências, os modos de vida desses sujeitos merecem serem investigados. Logo o conhecimento de suas histórias de vida deve fazer parte do conteúdo escolar.

**Figura 2:** Letra da música veiculada no Livro didático da Coleção EJA MODERNA.

**ATIVIDADES**

**1** Leia a letra da música "Quebra de milho".

**Quebra de milho**

Mês de agosto  
é tempo de queimada  
Vou lá pra roça  
preparar o aceiro  
Faísca pula  
que nem burro brabo  
E faz estrada lá na capoeira  
[...]

Passou setembro,  
outubro já chegou  
Já vejo o milho  
brotando no chão  
Tapando a terra  
feito manto verde  
Pra esperança do meu coração

Mês de dezembro, [...]  
A roça toda já se embonecou  
Uma oração  
agradecendo a Deus  
E comer o fruto  
que já madurou...

Mês de janeiro,  
comer milho assado  
Mingau e angu  
no mês de fevereiro  
Na palha verde  
enrolar pamonha  
E comer cuscuz  
durante o ano inteiro

Quando é chegado  
o tempo da colheita  
Quebra de milho,  
grande mutirão  
A vida veste sua roupa nova  
Pra ir no baile lá no casarão..."

ANDRADE, Tom; XAVIER, Manoelito.  
Quebra de milho. Intérpretes: Renato  
Teixeira & Pena Branca e Xavantinho.  
Ao vivo em *Tatuí*. Rio de Janeiro:  
Kuarup Discos, 1992. Faixa 17.  
© Peermusic do Brasil.

**GLOSSÁRIO**

- Aceiro: parte limpa do terreno, em volta de uma plantação, que impede a queimada.
- Capoeira: vegetação que nasceu no lugar da mata primária, após derrubada ou queimada.



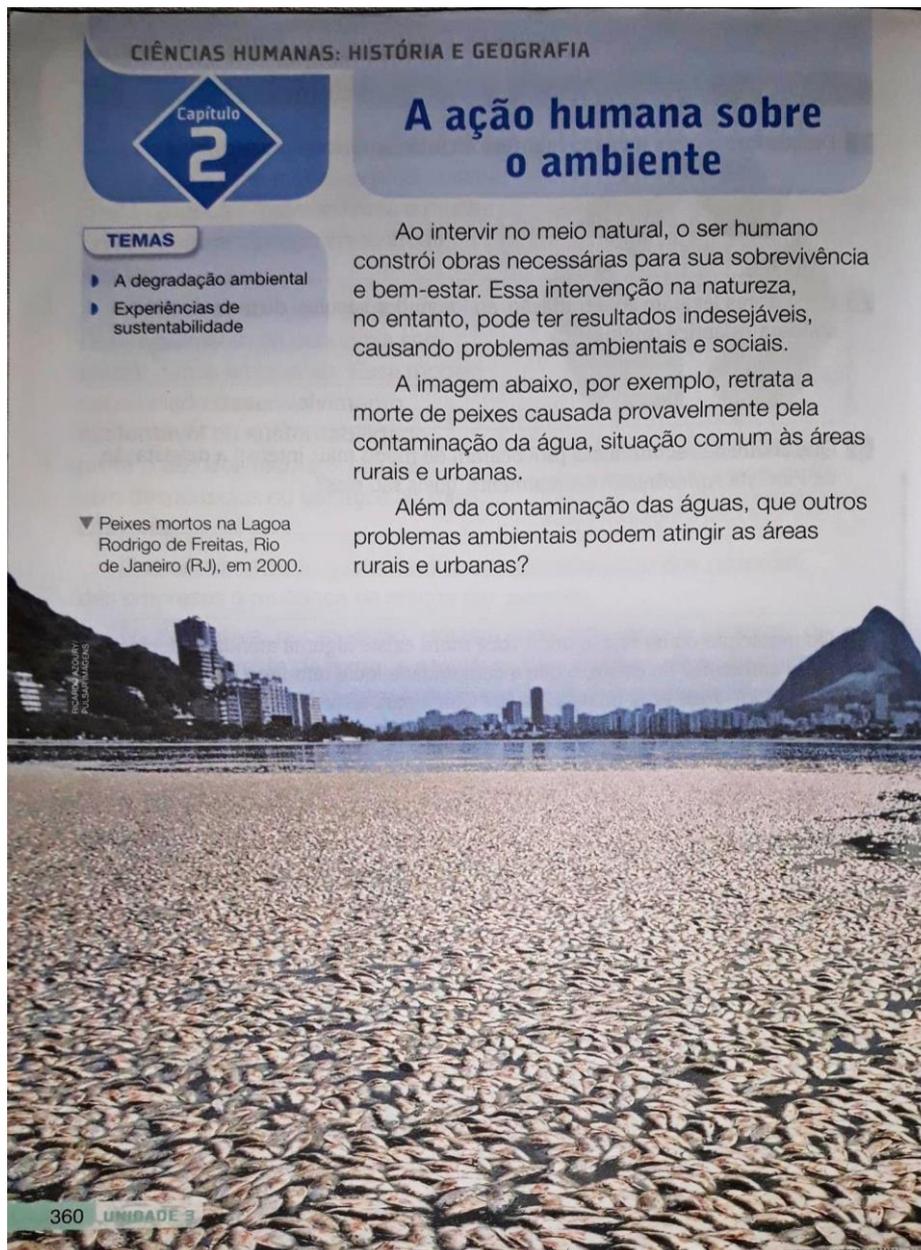
**Fonte:** Livro, v. 1, p.166 Coleção EJA MODERNA, (2013).

Nesse primeiro volume podemos verificar imagens, dados e atividades elaboradas com a perspectiva de aproximar-se da realidade dos alunos, como na música destacada, por meio da qual os estudantes podem fazer referência com acontecimentos ambientais vividos no campo ou na prática do cultivo do milho, muito comum na região Nordeste do Brasil. Ao apresentar o gênero musical como opção de reflexão de modo de vida, possibilita enriquecer o vocabulário, e ortografia, ampliando outros conhecimentos, além de que já possuem experiência cultural relevante, como conhecimentos prévios que devem ser considerados. O trabalho com rótulos pode favorecer o estudo e apreensão de conhecimentos geográficos diversos, incluindo-se os aspectos de localização, produção, transformação da matéria prima em produtos industrializados, enfim, as atividades econômicas.

Na sala de aula, esses alunos deixam clara a preocupação em saber se o conteúdo ministrado vai servir ou não no seu dia a dia, pois são protagonistas de histórias reais e com experiências riquíssimas.

Com relação ao volume 2, os conceitos de urbano e rural são abordados por meio da categoria paisagem, com destaque para os problemas relacionados a degradação do meio ambiente, conforme ilustra a imagem seguinte:

**Figura 3:** Enunciado da ação humana sobre o meio ambiente



**Fonte:** Livro, v. 2 p. 360 da Coleção EJA MODERNA, (2013).

Na continuação do conteúdo é apresentado um texto com problemas referentes ao espaço urbano, como a poluição e as enchentes, conforme se visualiza na figura 4. Na abordagem o LD, enfatiza as principais consequências da ausência de políticas de planejamento na construção de cidades, constatando a dificuldade em manutenção das áreas naturais preservada.

**Figura 4:** problemas ambientais, poluição das áreas urbanas

**2 Problemas ambientais nas áreas urbanas**

As intervenções do ser humano nas áreas urbanas também têm causado graves problemas ambientais, principalmente nas grandes e médias cidades, onde há intensa concentração de pessoas e indústrias.

O crescimento das cidades sem considerar os danos à natureza pode reduzir drasticamente as áreas verdes e comprometer os espaços naturais, dando lugar a casas, prédios, ruas, avenidas, praças, fábricas e lojas. Essas intervenções nas cidades sem que haja antes um planejamento acabam afetando a qualidade de vida de seus moradores, muitas vezes de forma negativa.

A **poluição do ar**, muito comum nas áreas urbanas, por exemplo, é resultado da emissão de poluentes na atmosfera principalmente por indústrias e veículos. Além de elevar a temperatura do planeta, a poluição do ar pode causar doenças respiratórias.

O excesso de veículos, resultado, em muitos casos, da baixa qualidade dos transportes coletivos (ônibus, metrô e trens), provoca grandes congestionamentos. Além disso, o barulho proveniente do tráfego intenso e das buzinas é responsável por outro tipo de problema urbano: a **poluição sonora**.

Outra preocupação frequente nas cidades são as **enchentes**, cuja causa principal é a impermeabilização do solo. Isso ocorre devido ao asfaltamento e ao excesso de construções, que impedem a infiltração da água da chuva no solo. O descarte inadequado do lixo causa o entupimento dos bueiros, o que agrava a ocorrência de enchentes.

O despejo do esgoto sem tratamento em rios e córregos das áreas urbanas contamina as águas e pode provocar a morte de várias espécies de peixes e plantas.

DOIMACIO GOMES/POPIUM/FOLHIMPRESS



▲ Indústria emitindo gases poluentes em Goiânia (GO). Foto de 2011.

MOMOVE LOPES JUNIOR/CFHIMPRESS



▲ Enchente na região do Ibirapuera, zona sul da cidade de São Paulo. Foto de 2011.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Fonte:** Livro didático da Coleção EJA MODERNA, (2013), v. 2, p. 360.

No capítulo 2 deste volume, observamos uma ênfase maior na abordagem dos conceitos de Urbano e Rural, com relação ao capítulo anterior. O livro traz uma abordagem relacionada às diferenças existentes entre o espaço rural e o espaço urbano, aspectos relacionados à diferenciação entre as paisagens, bem como as atividades econômicas que predominam em ambos os espaços com um destaque para a cana de açúcar, atividade econômica muito presente no estado de Alagoas.

De fato, as salas de aula da EJA são compostas por estudantes, que em geral fazem parte das populações periféricas das cidades, muitos oriundos de áreas rurais, que inclusive tiveram que deixar de seguir com os estudos, por consequência do trabalho na cana de açúcar.

Dessa forma a pedagogia Freiriana vê na educação a ferramenta que possibilita esses trabalhadores sentirem, entenderem e refletirem sobre a realidade em que vivem, tomando consciência de si mesmo na sociedade. a saber Freire

Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la). A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de "cultura do silêncio" e transformar a realidade, como sujeitos da própria história (FREIRE, 2005, p.16).

Diante desse contexto, podemos verificar que o LD não busca conhecer as realidades desses estudantes, seus desejos e os motivos que o trouxeram para a sala de aula, não se observa o sujeito da perspectiva Freiriana, na qual o sujeito é um ser social dotado de saberes e capacidade de aprendizagem, ou seja todo conteúdo é desarticulado e apenas informativo.

**Figura 5:** Apresentação de conteúdo unidade 3



**Fonte:** Livro, v. 3 p. 360 da Coleção EJA MODERNA, (2013).

No volume 3, observa-se que o livro apresenta os conceitos do que significa espaço rural anunciando os temas considerados para os autores como mais relevantes, como a própria paisagem, a agricultura, pecuária e o extrativismo.

Neste capítulo, o enunciado rompe com paradigmas de dualidade, ainda presente nas abordagens acerca dos espaços do campo e da cidade, ao exemplificar

que elementos e atividades podem ser relacionados diretamente a cidade-campo ou campo-cidade.

Na sequência, a página 333, o LD apresenta um recorte sobre “Os povos indígenas”. Nessa perspectiva o LD apresenta uma significativa contribuição, desvinculando a concepção acerca das populações oriundas das áreas rurais, demonstrando que esta é ocupada por diferentes povos, como os ribeirinhos, os agricultores, os indígenas, o sertanejo, entre outros.

No que concerne à imagem que representa o indígena brasileiro, observa-se que o mesmo é retratado a partir de uma figura que referêcia a um povo primitivo, que mantém os costumes e hábitos, desde os primórdios, nessa perspectiva o LD, apresenta uma visão que contribui para a formação de possíveis conceitos equivocados, acerca das populações indígenas, reiterando a visão estereotipada do indígena como povos com características únicas e que ocupam exclusivamente o campo.

Abordar os diferentes modos de vida do indígena brasileiro significa contribuir para que esses povos sejam reconhecidos em sua diversidade, bem como nos diferentes espaços por eles habitados.

Diante dessas constatações o livro didático apresenta lacunas, em suas propostas voltadas para a formação dos estudantes, tendo em vista a seleção de conteúdos, que possuem uma conotação comumente simplificada.

Em suma o ensino da Geografia só é eficaz ao construir significados, não apenas informar, nesse sentido deve se promover nos educandos a capacidade de observação e reflexão acerca dos conteúdos apresentados.

**Figura 6:** Recorte dentro do texto que faz alusão aos povos nativos que estão ameaçados.

a pecuária e o extrativismo.

### Os povos indígenas e os recursos naturais

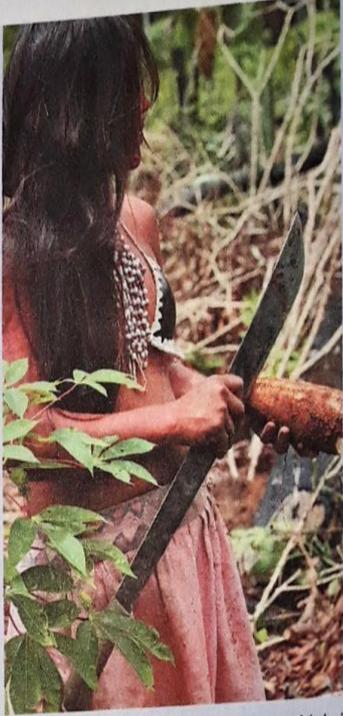
“Para dar continuidade à vida, as populações indígenas aprenderam a se relacionar com a natureza de forma respeitosa. Para isso desenvolveram todo um conhecimento da fauna e da flora.

Eles utilizam uma terra por um tempo determinado, mudando-se em seguida para outros lugares, para permitir que as plantas nasçam e cresçam de novo e o solo se recupere. Depois de um bom tempo, podem voltar para aquele mesmo lugar.

Quando fazem longas caçadas, que podem durar meses seguidos, os indígenas aproveitam para conhecer melhor seu próprio território e coletar matéria-prima que usarão depois, na fabricação de utensílios domésticos, armas, peneiras, cestos etc.

Infelizmente, os interesses econômicos da sociedade brasileira estão ameaçando a sobrevivência das populações indígenas. Há grupos poderosos que querem a terra para explorar e depredar, arruinando o meio ambiente que os povos nativos souberam preservar por milhares de anos.”

MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000. p. 87.



▲ Colheita de mandioca na Aldeia Rouxinol, Igarapé Tarumã-Açu, Manaus (AM). Foto de 2009.

**Fonte:** Livro, v. 3 p. 333 da Coleção EJA MODERNA (2013).

Na imagem seguinte o LD traz no terceiro tema a diversidade de modos de trabalho existentes no campo, o texto apresenta conceitos sobre o mundo do trabalho, dando ênfase ao trabalhador braçal, como o boia-fria.

Observa-se que os conteúdos apresentam lacunas, pois não apresentam criticidade sobre o tema. É nesse sentido que a pedagogia libertadora de Paulo freire torna-se importante para que o professor possa através de temas geradores abordar a realidade desses estudantes de modo que eles realmente possam sentir-se participantes da sociedade. Com a perspectiva de dominar não só a escrita e os conhecimentos básicos, mas possibilitar a liberdade de pensar por si, ter liberdade e autonomia.

Freire, concebia a educação principalmente da EJA, como um ato político, existem interesses para que a educação seja como é, para Freire só a educação pode modificar tudo isso. Nesse contexto o ensino aprendizagem omite, não estimula, ou seja, não educa como deve ser.

**Figura 7:**Enunciado sobre o trabalho no campo.

**3 O trabalho no campo**

Nas áreas rurais, o trabalho pode ser **familiar** ou **assalariado**.

O trabalho familiar, como o nome indica, é aquele no qual os membros de uma família (e agregados) realizam todas as etapas da produção. Essa forma de trabalho é mais comum nas pequenas propriedades.

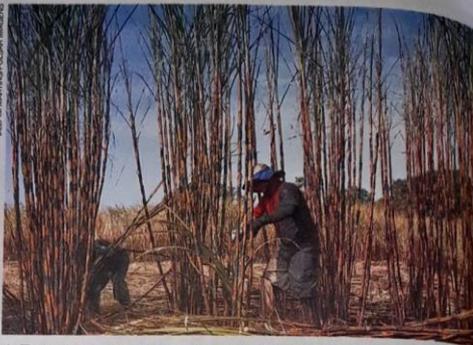
Quando realizado por trabalhadores remunerados, o trabalho é denominado assalariado. Esses trabalhadores podem ser fixos ou temporários, de acordo com a necessidade do empregador.

Os empregados temporários do campo são chamados **boias-frias**, porque saem cedo de casa levando a comida, que comem fria, no próprio local de trabalho.

Os boias-frias geralmente são pagos no final de cada dia de trabalho e não são beneficiados por direitos trabalhistas, como o décimo terceiro salário e as férias remuneradas, além de estarem sujeitos a longas jornadas e péssimas condições de trabalho.

Outro problema comumente observado nas áreas rurais é o trabalho escravo. Leia o trecho a seguir, sobre esta questão.

“[...] Configura-se como ‘trabalhador escravo’ o camponês que é impedido de deixar a propriedade em que trabalha e mora e é obrigado a exercer, forçosamente, suas tarefas. Geralmente, o trabalhador fica preso ao patrão ao contrair dívidas no armazém da fazenda, que cobra preços abusivos. Enquanto não saldar a dívida, aquele trabalhador rural fica impossibilitado de ir embora. Vigiado pelos ‘seguranças’, é caçado se tentar fugir e pode ser morto caso não volte pacificamente. [...]”



▲ Trabalhadores na lavoura de cana-de-açúcar, em Cordeirópolis (SP). Foto de 2010.

CHIAVENATO, Júlio José. *Violência no campo*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 17. (Coleção Polêmica).

**Fonte:** Livro, v. 3 p. 336 da Coleção EJA MODERNA (2013).

Nas páginas seguintes o LD apresenta atividades relacionadas com os conteúdos referentes ao espaço rural. Observa-se que os autores enfocam o agronegócio, com imagem de latifúndios, com destaque a grande exploração do solo. São apresentadas também imagens da produção agrícola familiar.

**Figura 8:** Enunciado das atividades propostas sobre o conteúdo.

CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA

**ATIVIDADES**

- 1 Que elementos são comuns na paisagem do campo? Responda no caderno.  
*A paisagem do campo apresenta predominantemente elementos naturais, como montanhas, rios e vegetação.*
- 2 Explique, no caderno, a frase a seguir: "A agricultura, a pecuária e o extrativismo são importantes para as pessoas e para as atividades industriais". *As atividades agrícolas e o extrativismo são fundamentais para fornecer alimentos para os seres humanos e matérias-primas para a indústria.*
- 3 Complete o quadro a seguir com as principais diferenças existentes entre a agricultura familiar e a agricultura patronal.

Agricultura familiar	Agricultura patronal
Produção em pequenas propriedades.	Produção em grandes propriedades.
Cas mteira da produção pertencem à própria família.	Emprego de técnicas avançadas.
Produção voltada para o mercado interno.	Produção voltada para o mercado externo.
Mão de obra predominantemente familiar.	Mão de obra assalariada.

- 4 Forme uma dupla com um colega e respondam no caderno: por que, em um país tão grande como o Brasil, muitas pessoas não têm acesso à terra?  
*Resposta possível: Explica-se que os alunos citem a histórica distribuição desigual de terras observada no Brasil.*
- 5 Observe estas imagens, associando-as aos termos a seguir.



Situação A



Situação B

II Grande propriedade

A Mão de obra familiar

B Grande produção agrícola

A Agricultura familiar

B Trabalho assalariado

A Pequena propriedade

UNIDADE 3 337

**Fonte:** Livro, v. 3 p. 337 da Coleção EJA MODERNA, (2013).

Ao abordar os problemas enfrentados no campo e na cidade, muitas indicações atuais apontam para uma articulação com os movimentos sociais em suas reivindicações como finalidades, mas também como estratégias de luta, abordagem não identificada nos livros didáticos analisados.

Tal perspectiva auxilia o entendimento dessa relação campo-cidade, uma vez que a luta pela terra pode ser vista como um movimento singular do/para o campo, assim como o de moradia bem pode ser um dos grandes problemas vivenciados na cidade, dentre outros.

Nessa direção, se antes, trabalhava-se o urbano x rural, o hífen que utilizamos atualmente - urbano-rural - sugere essa integração; ou nas palavras de geógrafos, como Milton Santos, temos hoje ruralidades e urbanidades nos dois espaços. Com relação ao conceito do rural verificamos que o LD possibilita ao professor fazer inferências relacionadas ao cotidiano, tais como problemas ambientais como o

desmatamento e retirada consciente dos recursos naturais, bem como problematizar o trabalho escravo. Observamos também que mesmo, superficialmente, o LD traz sugestões aos professores, em como utilizá-lo em sala de aula.

No conceito de espaço urbano, o LD apresenta paisagens relacionadas ao urbano, destacando a cidade, a indústria e comércio, a prestação de serviço e problemas sociais, relacionados ao urbano. Observa-se que assim como nos conteúdos urbano e rural os mesmos possibilitam uma aproximação a realidade dos alunos.

**Figura 9:** Apresentação do conteúdo Urbano na unidade 3



**Fonte:** Livro, v. 3 p. 339 da Coleção EJA MODERNA, (2013).

Observa-se que o LD dá ênfase a paisagem, demonstrando as diferenças existentes entre o Rural e o Urbano, as questões visuais e a história de como se formaram as cidades. A imagem seguinte trata do êxodo rural, acompanhada de um texto com explicações sobre esse processo de deslocamento e suas principais implicações sociais.

Figura 10: Enunciado sobre o conteúdo êxodo rural

CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA

### 3 Do campo para a cidade

Atualmente, a maioria da população brasileira vive nas cidades. Até a década de 1970, porém, o Brasil ainda era um país essencialmente rural, e a maior parte de sua população vivia no campo.

O **êxodo rural**, ou seja, o deslocamento da população do campo rumo às cidades, foi motivado principalmente por questões sociais e econômicas.

No Brasil, o processo de **urbanização** (concentração da população nas áreas urbanas) intensificou-se na década de 1930, quando as ofertas de trabalho e de melhores condições de vida nas cidades passaram a atrair os habitantes do campo.

Essa tendência, porém, não foi uma realidade apenas brasileira. Grande parte da população mundial vive hoje em áreas urbanas. No Brasil e em outros países de urbanização recente, o crescimento das cidades ocorreu de maneira desordenada, acarretando uma série de problemas sociais e ambientais.



▲ Em quase três décadas, a população urbana no Brasil quase triplicou. Centro da cidade de São Luís (MA). Foto de 2011.

Fonte: Livro, v. 3 p. 343 da Coleção EJA MODERNA, (2013).

No entanto, o texto poderia ser mais explorado, principalmente nas questões como o grande deslocamento dos nordestinos para as regiões Sudeste e Norte do país, bem como quais fatores contribuíram para esse movimento.

No texto a seguir, o LD apresenta imagens que representam problemas relacionados a ausência de planejamento na organização dos espaços das cidades e seus impactos na qualidade de vida nas áreas urbanas.

**Figura 11:** Enuncia o conteúdo referente aos problemas sociais do Urbano

**4 Problemas sociais da cidade**

O espaço urbano apresenta vários problemas sociais.

Esses transtornos geralmente ocorrem em razão da falta de planejamento urbano e da má distribuição de renda. Leia a seguir alguns dos problemas sociais mais comuns nos centros urbanos.

- Insuficiência ou baixa qualidade de hospitais, escolas, creches, centros de lazer e de cultura, entre outros.
- Precariedade nos serviços públicos de saneamento básico (fornecimento de água tratada e encanada, coleta e tratamento de esgoto), coleta de lixo, iluminação e pavimentação das vias, principalmente nas áreas distantes dos centros das cidades.
- Sistema de transporte coletivo deficiente e precário, além dos frequentes congestionamentos nas principais vias de circulação.
- Elevados índices de violência.

No Brasil, embora predominantes em grandes cidades, esses problemas têm atingido cada vez mais municípios de pequeno e de médio porte.



▲ Habitações construídas em áreas de risco na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2011.



▼ Congestionamento na cidade de São Paulo (SP). Foto de 2011.

344

**Fonte:** Livro, v. 3 p. 344 da Coleção EJA MODERNA, (2013).

Na abordagem verifica-se que são citados os principais problemas das cidades. Ao final do capítulo o LD oferece um texto complementar sobre violência urbana no Brasil. Observa-se também que o LD apresenta poucas sugestões para o professor e que nem sempre considera recomendações importantes, a exemplo da registrada no documento Proposta Curricular EJA (Geografia), (2002, p.240). a saber.

A sociedade e a natureza devem ser estudadas conjuntamente, uma vez que a produção cultural e o meio ambiente formam a base material e física sobre a qual o espaço geográfico é concebido e construído. Por meio de uma ação planejada é possível partir do conhecimento que o aluno traz para, por meio da problematização, ampliá-lo e ultrapassar os limites do senso comum, estimulando o jovem e o adulto a comparar diferentes tipos de conhecimento e a desenvolver uma forma de pensar específica da Geografia. Nesse processo, a mediação do professor é importante para orientar e auxiliar o aluno a estabelecer relações entre os objetivos e os conteúdos que são desenvolvidos em sala de aula, a refletir sobre a paisagem e suas determinantes, que fazem parte das práticas sociais cotidianas, a compreender o espaço e as relações nele presentes de forma mais abrangente e crítica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tomando como base os PCNs que orientam o ensino de Geografia dos anos iniciais para a EJA, observamos que a coleção no que diz respeito ao objeto analisado, pouco se adequa ao que se propõe no documento, nas questões relacionadas a situações do cotidiano dos estudantes.

Na coleção, as temáticas do urbano e rural dialogam com a da sociedade e seu funcionamento pela percepção do espaço geográfico, território e paisagem, ainda que timidamente.

Nos três volumes analisados, há uma sequência do conceito, considerando que de acordo com o documento do MEC é muito importante essa construção e reconstrução do aprendizado.

As imagens do livro têm boa impressão gráfica, possibilitando uma leitura e interpretação dos fatos, situação e causa, bem como as diferenças dos espaços, dos grupos e sujeitos que coexistem no lugar.

No que diz respeito a interdisciplinaridade, o primeiro volume se adequa as orientações curriculares, mesmo que discretamente, pois apresenta música e poesia como linguagens possíveis para se apreender saberes geográficos, porém não fornece materiais nem sugestões para pesquisa de campo e trabalhos em equipe fora do ambiente escolar, não desenvolvendo atividades investigativas e contextualizadas.

Com relação às atividades proposta verificamos que segundo Marcuchi (2001, p.52) estas são “como aquelas que sugerem atividades mecânicas de transcrição de palavras ou frases. Para tanto utilizam verbos como: copie, retire, aponte, indique, transcreva. complete, assinale, identifique...”. Assim sendo, não favorecem ao estudante uma reflexão mais aprofundada do conteúdo estudado.

O manual do professor que se apresenta no volume 3, orienta que o professor deve fazer um resgate dos conhecimentos e informações prévias dos alunos, promovendo um diálogo com eles, sabendo que esses sujeitos possuem amplos conhecimentos e saberes. Entende-se que dessa forma as diferenças individuais são percebidas no lugar onde vivem, possibilitando-os como agentes construtores do espaço geográfico. O manual deixa claro que cabe a Geografia o conhecimento dos espaços de vivência do homem, porém não apresenta sugestões de atividades que explorem a reflexão do aluno.

Na análise que realizamos sobre como se apresenta a Geografia em livros da EJA, identificamos haver uma preocupação com o ambiente natural e com o comportamento das sociedades humanas, bem como suas relações socioeconômicas e culturais, assim entendemos que se pretende ensinar é colocar o ser humano e sua relação com o espaço geográfico como referências de conhecimento de mundo para que alcancem habilidades e competências necessárias para sua apreensão, problematização e transformação.

Com relação ao que ainda não se ensina sobre a temática do urbano e do rural e que lemos como possibilidade, necessidade e contribuição para ampliação dos saberes geográficos dos jovens, adultos e idosos; percebeu-se que a temática citada não é estudada em sua dimensão de lugar na perspectiva de que os educandos possam narrar seus pertencimentos, memórias e histórias dos lugares, dos mais distantes aos próximos. Deste modo, a rua, o mercado, o bairro, a escola bem poderiam ser estudados sob a perspectiva do espaço geográfico, uma vez que são elementos fundamentais do espaço urbano (MAIA, 2010).

As temáticas em tela ainda são abordadas nos livros didáticos por meio de informações e não por problematizações. As paisagens, apresentadas em imagens são descritas em sua forma, mas não são lidas em seu conteúdo geográfico.

Os adultos que tanto viajam ou já viajaram tem muitos trajetos para narrar, percursos que se ajudados a lê-los bem podem dar conta de um conceito importante para o contexto do estudo do tema cidade e urbano: o entendimento de rede urbana,

constituída pelo “conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si” (CORRÊA, 1997, p. 93). Os meios de transportes para os diferentes deslocamentos precisam estar articulados a essa relação ou movimento.

Muitos conceitos estão associados ao modo de vida urbano e ao crescimento e desenvolvimento das cidades, a exemplo de metrópole, região metropolitana; organização e estruturação do espaço, rede urbana; não abordados nos livros.

Por fim, destacamos que a relação urbano-rural compreendida e trabalhada na perspectiva do conceito de espaço geográfico apresentado por Milton Santos e como práticas socioespaciais, conforme Candiotto e Corrêa (2008, p. 230) estão articuladas a [...] existência de atores, objetos técnicos e ações de caráter urbano no meio rural, conduzindo a urbanidades no espaço e na sociedade rural”, assim como “existem ações e objetos técnicos característicos do rural que acabam se inserindo no urbano (estilo country, músicas, festas, hortas), levando ruralidades no espaço e na sociedade urbana”.

Portanto, esses modos de abordar o rural e o urbano em suas articulações ainda não se faz presente nos livros da coleção EJA Moderna, o que requer uma maior atenção por parte do professor, este que geralmente, por sua formação não específica, tem pouco domínio da área, de modo geral, e do assunto, em particular.

Mediante tal problemática, justifica-se a relevância da análise de livros didáticos de Geografia para a EJA, bem como da formação dos professores seja inicial, nos cursos de pedagogia, ou continuada para atuar de forma mais efetiva com os educandos jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

AOKI, Virginia, **EJA moderna: Educação de Jovens e Adultos: Alfabetização; anos iniciais do ensino fundamental/** Organizadora: Editora Moderna:(obra coletiva) são Paulo; moderna, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. – Natal: EDUFRN, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos, **PCN EJA**: Brasília, 2002.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Campinas-SP: **CADERNOS CEDES**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CANDIOTTO, L. Z. P; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v.3, n.5, p.214-242,2008.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Cláudia Borges, **Educação de jovens e adultos (EJA) e trabalho e Trajetória histórica de afirmação e negação de direito a educação**. Universidade Fumec. Belo Horizonte. Ano 10n15, p. 59-83, junho / dez.2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Paz e Terra. 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 42 ed. 2005.

MAIA, Doralice Sátyro, Cidade, relações cidade-campo e metropolização. In: BUITONI, Marísia M. S. (Coord.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 183-206.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Compreensão de texto: Algumas reflexões. In: DIONISIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português**; múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. Ler o espaço para Compreender o Mundo: a função alfabetizadora da geografia. **Revista Tamoios**, v. 2, p. 17-24, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993. condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. (CDROM).

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Livro didático. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. (CDROM).

SPOSITO, Eliseu Saveiro. **O livro didático de Geografia: necessidade ou dependência?** Análise da avaliação das coleções didáticas para o ensino fundamental. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006, p. 55-71.

## ANEXO

Informe 46/2017 – COARE/FNDE



Brasília, novembro de 2017.

### *Livros Didáticos destinados à EJA*

*Parceiro(a) do Livro Didático,*

*O FNDE informa que, em decorrência de estar em andamento a revisão de marcos legais da educação nacional com posterior necessidade de atualização dos livros didáticos, não haverá, para 2018, distribuição de novos materiais para atendimento do PNLD EJA, destinado à Educação de Jovens e Adultos.*

*Para garantir a continuidade de atendimento, será encaminhada reposição para os livros destinados ao ensino fundamental, tomando como base o quantitativo de novas matrículas constante no censo escolar.*

*Para o ensino médio, deverão ser reutilizados os materiais disponíveis na escola.*

*Mais informações estarão disponíveis no Portal do FNDE, em [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br) >> Programas >> Programas do Livro >> Livro Didático >> **Apoio à gestão.***